- HERGÉ -

AS AVENTURAS DE

TINTIM

★

OS CHARUTOS DO FARAÓ

PÚBLICO

- H E R G É -

AS AVENTURAS DE TINTIM

OS CHARUTOS DO FARAÓ

DIFUSÃO VERBO

© 1955 *by* Casterman
Renovação © 1983 *by* Casterman
Copyright Text: Casterman Verbo

Edição especialmente preparada para Público por MEDIASAT / Promoway
Portugal Comercio de Produtos Multimédia, Lda. para esta edição.
Av. João Crisóstomo, 41; 4º andar. 1050-125 LISBOA. www.mediasatgroup.com.

Data de impressão
Novembro de 2003
Depósito Legal: M-41.439-2003
ISBN 84-9789-037-X

Este livro é vendido exclusivamente com o jornal PÚBLICO.
Todos os direitos reservados.

OS CHARUTOS DO FARAÓ

Sim, meu caro Milu, amanhã chegamos a Port Said, onde faremos escala.

Uma escala!... E quando chegaremos ao término?

Atravessaremos o canal de Suez e, em seguida, faremos outra escala em Adém.

E depois mais outra escala em Bombaim e depois outra ainda em Colombo, na ilha de Ceilão.

Isso nunca mais acaba!

PORT SAID
ÁSIA
XANGAI
HONG KONG
ADÉM
BOMBAIM
SINGAPURA

Depois, ainda temos Singapura, Hong Kong e, finalmente, Xangai, o objectivo da nossa viagem.

Que magnífico cruzeiro, não é, Milu?

Gostas assim tanto deste barco, lento como uma tartaruga e onde nunca se passa nada?...

Agarrem-no!... Agarrem-no!

Agarrem-no!
Agarrem-no!

Agarrem quem?
Agarrem o quê?

Aquilo!... Esse pergaminho que vai a voar...
O papiro de Kih-Oskh!...

Agarrem-no! Agarrem-no!

Eu vou apanhá-lo!

Está bem. Nós tratamos disso!

Agarrem-no! Agarrem-no!

Agarrem-no!

Apanhei-o!

Alto aí!, jovem. Não pense que vai escapar-se assim!...

Auuuw!

Agarrem-no!
Vai cair à água!

Tarde de mais!

Foi muito espertinho, não foi? E este pobre senhor parecia ter tanto interesse no seu papel...

Esta agora!?...
Desapareceu?...

Estava aqui, ainda há um instante!

Não lembra ao diabo!
Onde se meteu ele?

?

!

O que está o senhor aí a fazer?

Está a ver e ainda pergunta? Estou a remar.

Mas o bote não está na água!

Olha, é verdade. É bom observador, meu jovem!

Afinal, porque estou eu a remar?

Provavelmente para encontrar o papiro que caiu ao mar...

O meu papiro caiu ao mar? Onde foi buscar semelhante ideia? Aqui está o precioso manuscrito!

Mas então, e o papel que voou?

Sim, que papel era aquele?

Ah, sim, agora me lembro: era um prospecto de uma agência de viagens. Como calcula, eu nunca deixaria escapar o inestimável papiro onde está o mapa do túmulo do faraó Kih-Oskh. Todos os sábios que tentaram encontrar essa sepultura...

... desapareceram misteriosamente! Mas eu, Philémon Siclone, hei-de ser o primeiro egiptólogo a descobrir esse monumento!

Oxalá que sim... Mas que vem a ser este estranho desenho?

Isso não sei. Creio que se trata do símbolo real de Kih-Oskh. Aliás, se este assunto o interessa, vá amanhã a Port Said, de onde partiremos para o Cairo e daí para o local indicado no mapa.

Com muito gosto...

Até amanhã, meu caro amigo. Adeus, meu menino.

Que estranha personagem!

Desculpe, comandante!...

Grande imbecil, não pode ver para onde vai?

Desculpe, confundi-o com um respiradouro...

Cretino!

?
Então, cavalheiro, isso não são maneiras.
Este senhor não o empurrou voluntariamente.
Até à vista, caros colegas!
Seu bonifrate! Que tem com isso? Você não sabe com quem se meteu!
Ainda um dia se há-de arrepender de se ter atravessado no meu caminho. Fique sabendo que o meu nome é Rastapopoulos!
Isso não nos interessa nada...
Rastapopoulos?... Rastapopoulos?... Ah! Já me lembro: é o milionário, director da célebre empresa cinematográfica Cosmos Pictu res... Com efeito, não é um qualquer...
E nessa mesma noite...
papiro. Cuidado! Ele travou conhecimento com um jovem jornalista de quem é preciso desconfiar. É necessário faze-lo desaparecer na primeira escala.
No dia seguinte...
21
20
Está no camarote!...
Sim, vamos lá.
21
TOC TOC TOC
Entre!
O senhor chama-se Tintim?
Sim, sou eu...
Em nome da lei, está preso!
?

O quê? Prender-me?... Mas isso é alguma brincadeira?...

Uma brincadeira?... Nós vamos abrir uma dessas gavetas e você verá se é brincadeira!

Cá está! Aquele que o denunciou não nos mentiu: não há dúvida de que é cocaína!

No dia seguinte...

Quem terá escondido a droga naquela gaveta?

Há alguém que se quer ver livre de mim... Mas com que objectivo?

Sim, mistério!

Pensar que estamos em Port Said, a algumas braçadas do cais e que eu estou aqui prisioneiro, no fundo do porão!

Eh... Mas aquele barco que se aproxima vagarosamente dá-me uma ideia!

Se avançar um bocadinho o mastro fica ao alcance da minha mão...

Eu... Hum... Quer fazer o favor de me conduzir a terra?...

!

Alguns minutos mais tarde...

E eis-nos em Port Said, meu velho Milu!

Olha! Mas que agradável surpresa!

Bom dia, minha senhora!

Entretanto...

estupefacientes.
Ele esgueirou-se por entre as mãos dos agentes. O sábio já tinha desembarcado. Provavelmente, terão partido para o Cairo. Fazer o que é preciso, conforme a carta precedente.

Palavra de Dupond, ele não irá longe!

Direi mesmo mais: ele não irá longe, palavra de Dupont!

Mais tarde, nos arredores do Cairo...

Segundo o mapa, não devemos estar longe do local onde se encontra o túmulo.

E alguns instantes depois...

Pronto. Espera-nos aqui. Nós voltaremos à tardinha.

Certo, Effendi!...

Você compreende: uma descoberta desta importância deve ser rodeada do maior segredo!

Tem razão.

O senhor parece conhecer perfeitamente a região.

De modo nenhum. Mas o papiro dá indicações muito precisas.

E pronto! Deve ser muito perto...

O senhor tem um óptimo sentido de orientação.

Se o papiro está correcto, é aqui mesmo que encontraremos o túmulo de Kih-Oskh!

Que lhe dizia eu? É ele, é o túmulo! Ó nobre faraó, eis-me aqui!

Ah! Que glória para mim! O nome de Philémon Siclone tem, desde agora, assegurada a imortalidade!

AU,AU, AU,AU,

Olha, que quer Milu?

Um charuto! Um charuto neste lugar! É extraordinário...

Com a breca! Cada vez mais estranho! O sinal do faraó no anel!...

FLOR FINA

Tenho curiosidade de saber o que o senhor Philémon pensa disto...

Esta agora!... Desapareceu!

Ouve lá, Tintim, é o mesmo sinal que está no charuto!

Mas onde diabo é que ele se meteu?

Oh! Eh! Senhor Philémon? Olá!

Nada! É como se se tivesse volatilizado!... E parece-me que ainda o estou a ouvir: «Todos os sábios que tentaram encontrar essa sepultura desapa receram misteriosamente!...

Tintim, tenho medo!... Tenho a impressão de que algum perigo nos ameaça!

Au, au! Au, au!

Que foi? Que se passa?

Oh, oh! Eis o que explica a desaparição do senhor Philémon... Só há uma coisa a fazer: entrarmos, por nossa vez, lá dentro!

Entrar ali?... brrr...

Para a frente, Milu, mas sejamos prudentes!

CLAC

Estás a ver, Milu!, o túmulo fechou-se nas nossas costas!

É espantoso!... Estão aqui todos os sábios que violaram a sepultura do faraó Kih-Oskh!... Os infelizes pagaram caro a sua descoberta!

12 13 14

E.P. JACOBINI egiptólogo

M. TRENTIN egiptólogo

CARNAWAL tólogo

PH. SICLONE egiptólogo

20 A

MILU cão

TINTIM jornalista

Não! Não! Isso não se passará assim! Cá por mim, não estou disposto a deixar-me mumificar. É preciso sair daqui, custe o que custar!

Um chapéu-de-chuva! O chapéu-de-chuva do sábio! Pobre senhor Philémon, que lhe terá acontecido?

E aqui estão os seus punhos... E a sua sobrecasaca... Procuremos, Milu, procuremos!

CLAC

Raios! Mais uma porta que se fecha atrás de nós!

Estamos, muito provavelmente, prisioneiros do faraó Kih-Oskh ou de algum dos seus sucessores.

Olha, que haverá ali?

Caixotes? Vejamos o que têm...

Esta agora! Charutos...

... e todos com o mesmo sinal!

FLOR FINA

E são absolutamente iguais ao primeiro que eu encontrei.

Pergunto a mim mesmo se não será no interior destes charutos que se encontra a chave deste enigma? Va... mos lá ver..

Mas que se passa comigo?... Sinto a cabeça pesada...

Este cheiro... Estou a perceber... Um narcótico... Querem...

Não!, isso nunca!

Entretanto...

O senhor barbudo disse-me que os esperasse. Então, à tardinha, como eles não voltavam, chamei e gritei. Mas ninguém me respondeu.

Na noite seguinte...

Bom, o «Sereno» compareceu ao encontro. Descarreguem os camelos.

Façamos o sinal.

Ah, lá está a caravana. Deitem imediatamente a chalupa ao mar.

Que Alá esteja contigo, Mohammed... Tens a mercadoria?

Sim, Effendi. Está tudo em ordem...

O.K... Despachem-se então. O patrão está com pressa. Tem medo da guarda costeira.

Curiosa ideia que eles tiveram de disfarçar os caixotes como se fossem sarcófagos...

Uma ideia do Mestre, sem dúvida.

Três quartos de hora mais tarde...

Pronto, chefe, todos os pacotes estão a bordo.

Uf! Já consigo respirar! Podemos levantar a âncora!

?

?

O iate de Allan Thompson! Desta vez apanhámos esse contrabandista!

5

Raios! A guarda costeira! Todos os volumes para a água, imediatamente!

PLOOF

E uma hora mais tarde...

Foi uma sorte ter-me desembaraçado a tempo da mercadoria. Se não fosse isso, estava apanhado!

Uma mensagem, chefe. Chegou enquanto a polícia estava a bordo.

Dá cá...

Três dos sarcófagos foram-vos entregues por engano. Contêm indivíduos a guardar a bordo, até nova ordem. Muito importante.

Com mil diabos! Atirámo-los à água! Como poderemos recuperá-los?

Agora é noite... e amanhã de manhã, só Deus sabe para onde as correntes terão arrastado esses malditos caixotes!...

No dia seguinte, ao alvorecer...

CRAC

Milu!

Ali há um terceiro sarcófago que se está a abrir!

...ia ...amos ...osso ...pa ...fago ...ão

O quê? Que está a dizer?... Fale mais alto. O barulho do vento não deixa ouvir as suas palavras.

Como? Não entendo uma palavra do que está a dizer.

... ela ... ia ... seu ...

O ... pa ... é ... se ... a ... a... er ... apel ... a ...

Já disse que não oiço!

É inútil esganiçar-me mais. As correntes afastam-nos, cada vez mais, um do outro. Ao menos, nós os dois, meu velho Milu, continuamos juntos. Vou amarrar o teu caixote ao meu.

E agora vamos ver se apanhamos um peixe. Tenho a certeza de que também estás com fome.

A quem o dizes!

Já está!

É, com certeza, um grande exemplar!

Se é o único peixe que existe nestas paragens, só nos resta morrer de fome...

...ou afogados, pois o vento está a levantar-se e o mar está a ficar encapelado.

Entretanto...

É inútil continuar as pesquisas. Nunca conseguiremos encontrá-los.

Destroços a bombordo!

Bom. Lancem a chalupa ao mar e tragam-me aquele indivíduo...

E alguns minutos mais tarde...

Encontrámos um sarcófago e o seu ocupante, Philémon Siclone. É impossível prosseguir as pesquisas. Mar muito bravo.

E assim que receberes a resposta vai levar-ma. Volto para a ponte.

O.K. capitão.

Maldito tempo! E o barómetro continua a descer. Isto promete um valente balanço...

Aqui está a resposta.

Façam prisioneiro o homem tirado da água. Se é impossível procurar os dois outros caixotes, desistam. Encontro no Centro 3.

Bom, gosto mais assim!... Vamos, a caminho da Índia.

Estamos perdidos, Milu!

Ah! Finalmente acordou!

Onde estou?

Já me lembro... Uma onda gigantesca abateu-se sobre nós. E depois... Mais nada...

Viva! Eis o nosso desportista! Dormiu bem?...

Obrigado!, mas como vim eu aqui parar?

Muito simplesmente: pescámo-lo mesmo no momento em que ia beber uma grande taça!

Ah, foi o senhor que... devo-lhe a vida, comandante!

Não se fala mais nisso... mas eu gostaria muito de saber o que fazia você, dentro de um sarcófago, a dez milhas da costa da Arábia!?

Eu próprio também gostaria bem de o saber!

Mas aqui está o senhor Oliveira da Figueira, de Lisboa, meu passageiro.

Muito prazer.

Encantado, senhor, estou encantado...

... e ofereço-lhe os meus préstimos imediatamente: posso fornecer-lhe, a preços sem concorrência, qualquer artigo de que necessitar.

Aliás, vou mostrar-lhe. Uma olhadela não o compromete a nada. Aqui está, em primeiro lugar, um conjunto de soberbas gravatas.

Esplêndido!... Maravilhoso!... As cores desta ligam admiravelmente bem com o seu tom de pele!...

Tenho também um conjunto óptimo de sabres, verdadeiras lâminas de Toledo.

E, como brinde, um despertador, uma escova de dentes e uma esferográfica!

Felizmente, não me deixei ir na conversa dele. A tipos como este, acaba-se, quase sempre, por comprar uma data de coisas inúteis.

E ali está a costa árabe, onde vamos atracar.

Leve todo o meu material lá para cima.

Vai instalar-se aqui?! Mas estamos em pleno deserto. Não arranjará um único cliente.

Espere. Vou fazer um pouco de publicidade.

Alô, alô! Salaam Aleikum! Aqui, o senhor Oliveira da Figueira, que vos cumprimenta, ...

... traz-vos as mais maravilhosas riquezas dos países do Ocidente e convida-vos a vir admirá-las.

O branco-que-vende-tudo!

Que os nobres homens do deserto se ponham a caminho! O senhor Oliveira da Figueira acolhê-los-á de braços abertos!

E este lindo chapéu? Nunca nenhum rei cobriu a cabeça com um artigo destes!

LISBOA

A minha mulher vai ficar muito contente!

Então, que acha? A isto chama-se eficiência! E, o que é melhor, os meus clientes voltarão!

كلب ابن كلب !

!

Filho de um cão tinhoso! Comi o produto que me vendeste e vê o que me aconteceu!

Coa breca, ele comeu sabão!

Antes da lua nova, o meu senhor, o xeque Patrash Pasha, ter-te-á castigado.

No dia seguinte...

Não há dúvida, a região é pitoresca...

Ali está ele!

Que calma, que repouso, que silêncio!

Patrash Pasha vai ficar satisfeito!

Salaam Aleikum, poderoso xeque: o prisioneiro está aqui.

Tragam-no imediatamente!

Ah, ah! Cá estás! Foste tu que tentaste envenenar os nobres homens do deserto, espécie de cão!

E tu, espécie de homem!

Nós, aqui, não precisamos nada dessa porcaria de produtos da vossa pretensa civilização!

Como te chamas?

Que te importa o meu nome?... Não significa nada para ti.

No meu país chamam-me Tintim.

Tintim... Será possível?... Alá é grande! Deixa-me abraçar-te!

?

Há anos que leio as tuas aventuras. Olha!... Portanto, três vezes abençoado seja o dia do nosso encontro.

Algumas horas mais tarde...

Adeus, amigo. Desejo-te a melhor das viagens no melhor dos meus corcéis!

Obrigado!

Adeus, Tintim e que Alá seja contigo!

Adeus, poderoso xeque!

Era um xique bem fexe... Quero dizer, um xeque bem fixe!

Será que estou com miragens! Uma cidade aqui!

SOCORRO, PIEDADE!...

!

Pa... Parece-me que alguém gritou...

SOCORRO! ACUDAM-ME!

É uma voz de mulher!

PERDÃO! MISERICÓRDIA!

Cobardes!

Já não tem nada a temer daqueles brutos, minha senhora!

Grande imbecil! Cretino! Triplo idiota!

?

Uma cena inteira para refazer por sua causa, animal!

Este idiota fez-me falhar a minha entrada!

Por esta é que eu não esperava! Caí em plena filmagem!

Você precisava que...

Meu caro senhor, cometi um erro... Lamento imenso

Que se passa aqui?

Este indivíduo fez-nos estragar a película...

Mas, se não me engano, era mesmo o senhor que ia a bordo do «Epomeo», e com quem eu tive uma pequena questão...?

Com efeito, senhor Rastopopoulos.

Pois bem, lastimo muito ter-me excedido!

E eu lastimo muito ter interferido no seu filme!

Ora, não tem importância... Sabe, estamos a filmar uma superprodução intitulada «Ódio de Árabe». Tivemos até de reconstituir uma cidade inteira, não longe daqui.

Sim, eu vi-a...

E o senhor, que faz aqui sozinho, em pleno deserto? Vai contar-me isso.

Com muito gosto.

Uma hora mais tarde...

... E aqui está toda a minha história, senhor Rastapopoulos. Não é extraordinária?

Sim, é absolutamente espantosa!

Tenho imensa pena que não fique mais tempo connosco...

É muita gentileza sua... Mas o comandante do barco ficaria inquieto com a minha ausência.

Pronto, Milu, dentro de alguns instantes estaremos a bordo.

Entretanto, no mar Vermelho...

Hum... Eis as novas ordens:
1) abandonar a pista Tintim;
2) ocuparmo-nos do tráfico de armas nas costas da Arábia.

Não está ninguém à vista!

É muito estranho. Nem um gato!

Perdão! Enganei-me! Ali está, justamente, o gato do cozinheiro... Aqui, Milu!

GRRR

Au, au! Au, au!

Milu! Fazes favor de voltar aqui para cima!

?

O quê? Metralhadoras, debaixo desta vela velha?!...

E, aqui, espingardas escondidas debaixo de uma quantidade de chapéus-de-chuva!

Gostava bem de saber aonde é que ele se terá escondido?

CHAPEUS-DE CHUVA

BACKO

... Nestes caixotes, uma reserva de munições! Coa breca, é um autêntico arsenal!

E ainda espingardas-metralhadoras! Pois bem, francamente, estava longe de desconfiar que este pacífico barquinho fizesse contrabando de armas!

FRAGIL

Isso interessa-lhe?

?

!

Eu vi-o subir para bordo... Os meus parabéns! Ignorava que era da polícia.

Eu? Mas...

Capitão! Tu vir depressa! Perigo!

Se foi você que me denunciou, fique sabendo que o meu barco está minado. Fá-lo-ei ir pelos ares de preferência a render-me.

A! Estás aí, Milu!... Anda depressa soltar-me!

CIMA

BUUM BUUNG BANG

Mas que se passa lá em cima, no convés?

E, agora, nem um único ruído mais! Dir-se-ia que toda a gente fugiu!

Que bando de poltrões!

Meu Deus, é isso... Deixaram-nos sozinhos, a bordo de um navio minado!

Eu vou tentar pôr-me a salvo.

BUUM

Uf! Convenci-me de que íamos mesmo pelos ares... E, provavelmente, é apenas outro barco que acaba de nos abordar, um pouco brutalmente.

CIMA

BAIXO

Oiço passos... Vem gente a descer...

Felizmente, armas não faltam, para me defender, em caso de necessidade!

Ah! Ah! Tintim... Como o mundo é pequeno!... Tráfico de cocaína, contrabando de armas, rebelião contra a autoridade... O seu caso é claro, meu rapaz!

Apanhado? A menos que...

Levantemos suavemente os braços e depois...

PAM

PAM

PAM

Depressa, luz! Apanhei-o!

Eu também! Tenho-o aqui seguro!

?

?

Ele não pode ter saído do porão. Vamos procurá-lo.

Deste lado não está...

Nem deste...

E, no entanto, esse tratante não pode estar longe!

Direi mesmo mais: ele não pode estar longe!

BLUB... BLUB...

?

Ouviste?

Sim, e o ruído era muito próximo...

?

?

BLUB... BLUB

Não podia ficar nem mais um segundo debaixo de água, dentro daquele barril!

Salvo!

Foi uma sorte que o pé lhe tivesse ficado preso num cabo.

Despachem-se! Ele ainda se afoga!

Depressa, agarra o cão enquanto eu ponho as algemas ao dono.

Está preso, em nome da lei!

Este, com certeza, nunca olhou bem para mim!

Anda cá, cos diabos, anda cá!

BAIXO

Salve-se quem puder!

?

O cão fez cair uma granada!... Vamos todos pelos ares!

É curioso... Deixou de me perseguir...

MODO DE EMPREGO

CIMA

BAIXO

Salve-se quem puder! Corte as amarras! Vai tudo pelos ares!

Coa breca, o prisioneiro!...

Esquecemo-nos dele!

Que mosca lhes mordeu? Fizeram tudo para me prender e, depois, quando o conseguem, hop! Lá vão eles!

Pobre rapaz, apesar de tudo!

Sim... Ouve lá, quanto tempo leva uma granada para explodir?...

Olha, meu velho Milu, se estas granadas estivessem carregadas, em vez de simplesmente escorvadas, já não estaríamos neste mundo...

Sim, isto só fez «pfuit» e mais nada...

CIMA

Anda, Milu, não podemos ficar aqui eternamente.

E agora vamos para o acampamento da «Cosmos». Só o senhor Rastapopoulos nos pode fornecer meios para continuarmos a viagem.

Cá estamos! Pergunto a mim próprio o que dirá o nosso amigo quando eu lhe contar estas novas peripécias.

Mas, meu caro, isso é um verdadeiro folhetim! Parece que algum poder oculto jurou perdê-lo!

No dia seguinte de manhã...

Boa viagem!

Até à vista... E, mais uma vez, obrigado!

Continua a não haver explosão nenhuma...

Na minha opinião, é uma granada com retardador.

Amanhã, se tudo correr bem, estaremos em Yabbecca. Mas temos de poupar a água...

... Porque não há mais nenhum poço no nosso caminho... E, no deserto, sem água, é a morte!

PAM PAM

Depressa deitemo-nos!

PAM

BING

O meu cantil!!!

PAM

O barulho de um galope. Será que, por acaso...?

Sim, é isso. Vendo o seu golpe falhar, o meu misterioso agressor põe-se em fuga!

Mas embora as suas balas não me tenham acertado furaram, infelizmente, o meu cantil. E isso também é muito grave!

Passaram algumas horas...

Estamos salvos, Milu!... Um oásis!

Como vês, nunca se deve desesperar!

!

ATENÇÃO
MIRAGEM PERIGOSA
A 100 M.
Sec. do Turismo ARABE

Infelizmente, meu pobre Milu, alegrámo-nos cedo de mais...

Hurra, Milu! Ali está a salvação!

Repara! Desta vez, não é uma miragem!...

Viva, já podemos beber!

Olha, dois beduínos! Vamos pedir-lhes água.

Eles!

Ele!

Ele!

Em nome da lei...

Cabeça de galinhola! Se eu não te tivesse dado ouvidos, não teríamos vestido estas túnicas em que tropeçamos sempre...

Triplo idiota! Se não nos tivessemos disfarçado de árabes, ele nunca se teria aproximado de nós...

Ele parecia esgotado. Depressa o alcançaremos.

Ali. Lá está ele!

Não há dúvida, é ele!

WUUAC

Ora bolas, não era ele!

Direi mesmo mais: não era ele!

Vamos, para a frente, Milu! Não percamos a coragem!

E vamos precisar bem dela, porque a sede, sabes...

Ali adiante... Não é sonho... Palmeiras!... Uma cidade!... Como vez, nunca se deve desesperar!

Água, Milu, água!... Que felicidade!

E esta cidade... Deus queira que, desta vez, não seja um cenário!

Oh! Oh! Que se passa aqui?

Que se passa?... Um dos nossos xeques foi cobardemente atacado por dois homens da tribo dos Bouaras. É a guerra!

Coa breca! Escolhi mal a altura de cá chegar!

BILIZAÇÃO GERAL

Ouve lá, o centro de recrutamento não é por aí!

O centro de recrutamento para quê?

Ah! Para quê? Já vais ver! Eu ensino-te a não troçares do sargento Ibn-Abou-Bekhr!

REPARTIÇÃO DE RECRUTAMENTO

É um grande teimoso, meu capitão! Recusava-se a vir alistar-se!

Um grande teimoso? Vamos ver isso!... Ocupe-se dele sargento!

Um... Dois... Esquerdo... Direito... Eu ponho-vos na afinação, rapazes!

Alto! Basta, por hoje. Amanhã, marcha de treino de sessenta quilómetros... Destroçar! Marche!

Finalmente, podemos repousar!

BEH-BEHR!

BEH-BEHR!

Mais um desgraçado que vai levar uma sarabanda...

Não me ouves chamar? Eu não gosto que me façam ouvidos de mercador...

Eu? Mas...

Apanhas quatro dias! E agora vai limpar o escritório do coronel! Raspa-te!

?

Como foi que me esqueci de que Beh-Behr é o nome com que me alistei?

ESTADO MAIOR
GABINETE DO CORONEL

?

FLOR
FINA

Esta agora! Esta anilha! Igual à dos charutos do faraó... É espantoso!

Se eu conseguisse descobrir uma caixa desses famosos charutos...

Bravo! Cá está uma!

Às armas! Um espião!

ESTADO-MAIOR
GABINETE
DO
CORON

Depressa! Depressa!
Agarrem-no!

Que pouca sorte! Mesmo na altura em que aqueles charutos talvez fossem revelar-me o seu segredo...

Espionagem... Em tempo de guerra o caso apresenta-se mal.

... Em consequência, o soldado Beh-Behr é condenado à morte. A execução terá lugar amanhã, ao nascer do Sol. A sentença será imediatamente comunicada ao condenado...

Fuzilado?... Vou ser fuzilado!... Meu pobre Milu, estou arrumado!

Um bilhete: «Coragem! Alguém vela por si! Uma amiga»... Uma amiga? Aqui?...

Eis a minha última noite. A não ser que...

Tintim! Tintim!

?

Quem... Quem é você?

Chiu... Aqui está uma lima: serre as grades.

Despache-se! O nascer do Sol está próximo...

RRRH
RRRH
RRRH

Já está!

Então, venha!

Depressa, fuja!

Aqui vou!

Livre!

ALTO AÍ, SE NÃO ATIRO!

!

Hem? Que boa ideia eu tive em antecipar a hora da nossa ronda!

Desgraça das desgraças! Tornaram a apanhá-lo!

Eis o nascer do Sol. Acabou-se. Foi-se a minha última esperança.

E cerca de meia hora mais tarde...

Atenção... Apontar...

FOGO! PAM PAM PAM PAM

Tintim!

Os miseráveis! Mataram Tintim!

Apesar do seu disfarce, reconheci-o. Sabendo, venerado Mestre, o valor que dais à sua desaparição, velei para que fosse condenado à morte. A execução teve lugar esta manhã...

Ih, ih, ih! Nunca mais o tornarei a ver! Ih, ih, ih! Não me resta senão deixar-me morrer sobre a sua sepultura...

BEH-BEHR ESPIÃO

Nessa noite...

TOC TOC TOC

Pronto, já está. Correu tudo bem. Já pode lá ir.

Muito bem. Aqui está a tua recompensa... E lembra-te de que a tua vida depende do teu silêncio.

E alguns minutos mais tarde...

É aqui... Ao trabalho!

BEH-BEHR ESPIÃO

!

AU, AU!

Au, au! Au, au! Au, au!

BEH-BE ESP

Silêncio! Venho salvar o teu dono!

Salvar o meu dono?

BEH-BEHR ESPIÃO

Tintim?... Tintim?... Está aí?...

Sim.

?

Minha senhora, salvou-me a vida, e eu nunca...

Venha!

Para onde?

Não faça perguntas. Siga-me.

Cá estamos!

Entrem depressa!

Minhas senhoras, nunca esquecerei o que fizeram por mim. Um pouco antes da execução, o cabo disse-me que as espingardas estariam carregadas com pólvora seca e que eu devia deixar-me cair no momento da descarga e fingir de morto. Obedeci e felicito-me por isso... Mas quem sois vós que me salvastes a vida?

Quem somos nós? Pois bem, veja!

Vocês?!!

Sim, nós! Nós, que corremos mil perigos para te arrancar à morte.

Mas porquê? Porque fizeram isso?

Porquê? Porque recebemos a ordem de prender Tintim, traficante de armas, traficante de estupefacientes e uma ordem é uma ordem!

TOC TOC TOC

?

Abram! Abram depressa! Sou o coveiro...

Estamos perdidos! Descobriram tudo! Os soldados estão a chegar: seremos chacinados!

É aqui... Arrombem a porta!

Ali... Vejam: fugiram pelos telhados!

Sim, e retiraram a escada!

Meia volta! Havemos de apanhá-los!

Foram-se embora... Uf! Raspemo-nos!

Vamos! Não temos um segundo a perder!

Raios! É o condenado! Traição! Às armas! Por aqui...

Morte!... Morte ao espião!...

Um avião!... Se eu pudesse apoderar-me dele! Mas não, está guardado!...

Que hei-de fazer?... Oh! Tenho uma ideia... Socorro!...

Socorro! Socorro! Salve-me! Este cão está raivoso! Mate-o!

Raivoso, eu?!

A minha artimanha resultou! Ele fugiu! O caminho está livre!

?

Uf!... Pois bem, já era tempo de descolar!

AB

Quê? Fugiu? E, ainda por cima, de avião! Cambada de palermas! Persigam-no e abatam-no, estão a ouvir?

Lá adiante... Um ponto no horizonte!

33

31

Vai tudo bem: ele não desconfia de que é perseguido...

A vida é bela, Milu!

AB

TACATACATAC

Coa breca! Só há uma coisa a fazer: picar!

TACATACATAC

Hurra! Foi atingido!

É o que se chama ser abatido ao activo!

Missão cumprida, meu coronel. Abatemo-lo.

Bom. Muito bem!

A artimanha clássica, meu velho Milu: deixar-se cair e desaparecer nas nuvens. E agora, temos de sair delas, porque o nível de gasolina está muito baixo!

AB

!

Infelizmente, não há maneira de aterrar nesta floresta...

AB

... E nem a mais pequena clareira à vista... Pergunto a mim próprio se...

Pronto! Acabou-se a gasolina: o motor vai parar...

AB

Atenção, Milu, cuidado com o choque!

AB

CRAC

B

A caixa de farmácia! Só faltam as instruções para o seu uso!

O PEQUENO ENFERMEIRO

E então, há mais alguma coisa?

E agora, é preciso saber onde estamos. Na Índia, provavelmente, mas em que sítio?

!

Não tenhas medo, velho irmão, Milu não é capaz de fazer mal a uma mosca.

Au, au! Au, au!

Mas, deixa ver... Estás doente!... Tens febre... Espera aí, tenho exactamente aquilo que é preciso.

Vou dar um bocado de quinino a este pobre animalzinho.

Só há um tubo, mas penso que chegará.

Vamos, engole isto tudo!

O quê, já estás bom?

Eh lá, velho irmão, calma!

Será que me vais pôr no chão? Sim ou não?

Mas onde diabo me quer ele levar?

?

Bawh... Treet... É um jovem homem que me curou da febre elefantesca.

Eles parecem estar a discutir entre si: aproveitemos para nos raspar!

Teerht... Obghr... Wahgml... Alto aí, pequeno! Tens de ficar connosco. Serás o nosso médico.

Vários dias depois...

Que estou a fazer?... Já reparaste que quando os elefantes falam uns com os outros emitem sons semelhantes aos de um trompete?

Portanto, disse para comigo que, estudando a sua linguagem e servindo-me de um trompete para lhes falar, talvez conseguisse fazer-me compreender por eles. É por isso que estou a fabricar este instrumento...

Aliás, o «elefanto» não é assim tão complicado: sol, lá, si, dó significa «sim». Dó, si, lá, sol: «não». Pedir de beber exprime-se por: sol, sol, fá, fá... Evidentemente, o mais difícil é conseguir a pronúncia correcta.

Fhhh!... Que calor!... E se eu experimentasse...

Terá ele compreendido?

Lá vem ele! Compreendeu!... Hurra! Sei falar «elefanto»!

E agora, fica aqui. Eu vou dar uma volta...

Com efeito, já é tempo de explorar os arredores.

!

O sinal de Kih-Oskh, aqui!! É inacreditável!!!

Esta agora! Quem é que terá pintado este sinal?!

No ♪ ♩ mar ♩ calmo ♫

?

Não é possível!

O professor Siclone!

Bom dia, professor. Como é possível encontrá-lo aqui?

Explique-me o que lhe aconteceu desde o momento em que, no mar Vermelho...

Chut! Não fale tão alto!...

Vou-lhe dizer. Mas é absolutamente necessário que me jure guardar segredo!

De acordo. Sou todo ouvidos...

Pois bem, aqui vai: sou Ramsés II!

Tchip, Tchip... Mas, sobretudo, não o repita a ninguém. Estou aqui incógnito.

O infeliz! Está louco! Não tirarei nada dele enquanto não se curar. Mas onde encontrar um médico?

Onde?... Mas é bem simples!

♫ ♫

Eu, quando era pequeno, também tocava piano...

Que mais me quer aquele homenzinho?

Bom dia, meu caro Sesóstris.

Vais conduzir-nos a qualquer parte onde haja homens brancos.

Ah, ali está um «bungalow»!

Bom dia, senhor, queira desculpar o incómodo...

?

... mas encontrei este homem a vaguear pela selva. Visivelmente, perdeu a razão. Haverá um médico nas imediações?

Vem mesmo em boa altura: o doutor Finney anda precisamente a percorrer este distrito. Vou mandá-lo chamar imediatamente.

Olha!... O nosso sinal!!

Um pouco mais tarde...

E eis toda a história, doutor. Acha que este pobre homem poderá um dia, recobrar a razão?

É possível... Em todo o caso, é preciso conduzi-lo imediatamente para uma clínica. Há uma a trinta quilómetros daqui; o seu director é um amigo meu. Pode levar-lhe o doente amanhã.

Entretanto, será meu convidado. Organizei, justamente para esta noite, uma pequena recepção: o senhor será um dos nossos.

E, à noite...

Tintim... O nosso simpático pastor, senhor Peacock...

... o senhor e a senhora Snowball...

... o célebre escritor Zlotzky.

Diga-me uma coisa, major, tem ali uma arma muito curiosa: é um punhal indu?

É um «khuttar»...

... de lâmina chamada «língua-de-boi». Recebi-o de um faquir que me assegurou que esta arma tinha o poder de se ir cravar, por si própria, diante de qualquer pessoa ameaçada de um grave perigo.

Aliás, vou mostrar-lha mais de perto.

!

OH !!!

Desculpe... Espero que não veja nisto um sinistro presságio.

De maneira nenhuma: é pura coincidência... E, aliás, não sou impressionável a esse ponto!

BANG

Não se assustem: é o vento. Parece que vamos ter um tornado.

OOOOOOH

Depressa!... Aquilo vinha do quarto do sábio...

O quarto está vazio!!! Deve ter saído pela janela.

SOCORRO!... ACUDAM!...

É a voz da minha mulher!

OOH

Desmaiou no momento em que aqui entrei...

Ninguém!

Meu Deus!... Meu Deus!... Um fantasma!... Vi um fantasma! Que horror!

O punhal estava em cima da mesa!... Desapareceu!!

Sahib! Sahib!... Vi um espírito, um espírito todo branco que corria para a floresta!

Estranho fantasma que se apodera de um punhal!... É impossível persegui-lo ainda esta noite. Amanhã de manhã veremos... Entretanto vamos tomar um uísque!

No dia seguinte, de manhã...

O jovem sahib? Partiu, de madrugada, para a floresta.

Tenta não perderes o rasto, meu velho Milu!

Ali!... O chapéu dele!...

Sim é mesmo o chapéu dele... Estamos na boa pista!

Que te parece o meu novo chapéu, Milu?

!

Ora esta, tornou-se louco furioso!... Punhamo-nos a salvo!

Felizmente que o braço dele foi detido por aquela liana! Senão...

?

Alto aí, menino! A brincadeira acabou!

!

O meu punhal... Buuh... Buuh... Quero o meu punhal...

Nem pense nisso!

Que vergonha! Com essa idade e a chorar como um bebé!

E agora, vai-me dizer porque é que anda a tentar matar-me. Vá, responda!

Não, não sou eu! São os olhos...

Os olhos? Quais olhos?

Quais olhos? Quais olhos? Ah, sim! Agora já me lembro.

Não, ♩♩ os meus olhos ♪♪ ♩♩ não te tornarão a ver... ♪♪

Ramsés II, você vai imediatamente voltar para o pé desses olhos! Vamos, em marcha!

Vou segui-lo à distância... Talvez, desta maneira, encontre a chave de todo este mistério.

Oh! Os olhos!

Ora cá estamos! E o Tintim, está morto?

Não, infelizmente ele não se quis deixar matar...

Incapaz!!! Paciência, vou-me servir do homem-que-escreve... Esse ao menos não terá necessidade de ser hipnotizado.

Mãos ao alto!

Você... Eu... Oh!, esses olhos...

Ah! Ah! Ah!... Já te apanhei!

Pronto! Cá estás à minha mercê!

Oh, que brinquedinho tão querido!

PAM

Ah!, Ah!, Ah!, Que engraçado! Ram-Ram vai fazer outra vez pum-pum!

Vou-te apanhar bicho mau!

PAM

PAM

Ah! É atrás daquela borboleta que ele anda! Ainda bem!

Não há mais pum-pum...

Vá, venha comigo!

E entretanto, o faquir desapareceu... Deixa-lo, já vai longe se bem correu. Vamos mas é procurar o homem-que-escreve: não pode ser outro que não o Zlotzky.

E alguns minutos mais tarde...

Sejamos francos. Alguém quer a minha vida. Você vai dizer-me imediatamente tudo o que sabe a este respeito!

Eu?... Mas não estou a perceber...

Nada de aldrabices! Fale, e bem mais depressinha!

Senão, pum-pum!

Espere!... Eu... sim... eu...

... Olhe que eu não sei grande coisa... É um bando internacional de traficantes de estupefacientes que decidiu eliminá-lo...

E você, faz parte desse bando?

Eu... quer dizer... aqui há elementos dessa organização... Você foi reconhecido, eles telegrafaram ao chefe...

E quem é esse chefe?

Espere... Surpreendido por o saber ainda vivo, deu ordem para o fazerem desaparecer. Era o louco que devia abatê-lo e, com esse fim, foi hipnotizado.

Bom... Mas o nome do chefe?

Eu... Não... Impossível... Não posso! Ele castiga terrivelmente os que o traem...

Não me interessa. Quero saber esse nome!

Eu... É... Chama-se...

Havia alguém atrás das persianas!

É inútil: já estou punido... É a vingança do bando... Esta flecha está envenenada com o suco da Radjaidjah, o veneno que enlouquece!

O chefe... Chama-se...

Depressa! Depressa!

Era uma vez uma pastora e ron e ron pequeno patapon...

Vamos, meninos, acabou o recreio...

Quem sabe dizer-me quem sucedeu a Ramsés II?...

Eu, senhor professor. Napoleão.

E, de volta ao posto...

E eis-nos agora com dois loucos nos braços!

Amanhã levá-los-emos para o hospício.

E no dia seguinte de manhã...

Aqui está uma carta para o director do estabelecimento.

Ah! Ah! Ah! Vais ao hospício, meu amigo!... Com a carta de recomendação que tens na algibeira serás bem recebido!!!

Aqui está uma carta do Dr. Finney: é acerca destes doentes.

Hem!... Bom.. Estou a ver... Muito bem!

Enfermeiros, ocupem-se desses senhores.

Quer fazer favor de me acompanhar, para as formalidades habituais?

Com certeza.

Oh! Bem vê, estes não são perigosos.

Veja: é numa cela semelhante a esta que os seus pobres amigos ficarão alojados.

CLAC

?

«Ele próprio lhe entregará esta carta, declarando que diz respeito aos seus dois companheiros. É...»

«... um indivíduo muito perigoso, portanto, faça-o entrar na cela se possível evitando a força. Seguidamente, ele não deixará de repetir que está de perfeita razão. Mas...»

Pronto, meus senhores, o vosso infeliz amigo será muito bem tratado.

Temos toda a confiança em si.

Até à vista, meus senhores!

Obrigado, netinha!

Está?... Sim, chefe, uma carta que eu substituí por outra imitando a letra do doutor... Dizia que era o próprio Tintim que estava louco e...

Au, au!
Au, au!

BUM
BUM
BUM

37

BUM
BUM
BUM

Se não estiver sossegado, vestimos-lhe uma camisa-de-forças, percebeu?

Mas, doutor, se isto é uma brincadeira, já basta! Não sou eu que estou louco, mas sim os dois homens que trouxe para cá!

Exactamente o que o doutor escreveu: «Ele não deixará de repetir que está de perfeita razão...»

Louco? Tomam-me por louco! É inacreditável!

Aqui está a sua sopa.

A minha sopa?

Isto vai dar que falar!

Aqui está o que eu faço da vossa sopa!

37

?

Uaaah! Uaaah! Uaaah!

É agora ou nunca...

Socorro!

É só saltar o muro e estarei livre!

Mas como passar este muro?!!!

?

Que fazer, meu Deus? Como sair daqui?

Depressa, Tintim, eles estão a chegar!

Ei-los, com efeito! Mas eu tenho de lhes escapar!

Oh! Tive uma ideia!

Zzzzt... Zzzzzt...

Escapa-te pelas grades do portão, Milu. Vou já ter contigo.

Que vai ele fazer?

Tenho de visar com precisão!

Hop

Bye bye!

?!

Uf! Já está!

E agora, não fiquemos aqui plantados!

Pare! Pare! Já lhe disse para parar! Não ouve?

Coa breca, tenho a retirada cortada!

Tentemos saltar em andamento, ou serei apanhado. Não posso hesitar um instante...

Então e eu?!

Maldição! Escapou-se!

Au, au! Au, au!

Estou salvo! Mas Deus queira que Milu tenha a boa ideia de seguir a via. Descerei na primeira oportunidade.

!

Que feliz acaso, não é verdade, caro amigo? Nós tínhamos perdido completamente o seu rasto!

Direi mesmo mais: que feliz acaso!

O meu dono! O meu dono! Não voltarei a vê-lo!

?

Aparhei-o!

Eu também!

Coa breca, é o revisor!

Direi mesmo mais: é o revisor

Depressa!... Ele não pode ir longe!

Sim, longe ele não pode ir depressa!

Está? É da estação de Arboujah? Um dos nossos loucos fugiu e saltou para o comboio que está a chegar aí. Eis os seus sinais...

O comboio está a parar!

Alguém puxou o sinal de alarme!

Sim, um rapazito... Pediu-me para o esconder, mas eu puxei o sinal de alarme. Simplesmente, ele aproveitou a paragem para fugir. Foi naquela direcção.

SEHRU-ARBOUJAH

Não nos pode levar um grande avanço. Depressa o apanharemos.

E pronto, acabou-se o teatro!

SEHRU-ARBOUJAH

Esta linha nunca mais acaba! Onde é que ela irá parar?...

Ah! Está ali alguém.

Desculpe, senhora-vaca-que-vê-passar-os-comboios, é capaz de me dizer a que horas viu passar o último?

Miserável cão! Ignoras que sou um animal sagrado?

A senhora um animal sagrado! Que boa piada!

Ah! Ele é isso?! Vou ensinar-te a seres bem-educado, vil animal!

Onde diabo se meteu ele?

MUUUH!...

Sacrilégio!... Um cão que ataca uma vaca sagrada!

Au, au! Au, au!

À morte!

À morte! À morte, o sacrílego!

E imolá-lo-emos sobre o altar de Xiva!

E uma hora mais tarde...

E agora, que hei-de fazer para sair desta estação? Não tenho bilhete...

Não há dúvida: é mesmo ele. Tudo corresponde à descrição...

Que me querem aqueles camaradas ali?

Oh, mas! Compreendo: a minha fuga já foi assinalada!

Alto lá, você!

ALTO!...

Fiz bem em comprar bananas!

Um!

E dois!

Espera aí, patife, já te vou pagar na mesma moeda!

WAY OUT

Esta é para o terceiro...

ZIIP

E tudo isto para acabar numa camisa-de-forças!... Pobre Milu, se visses o teu dono!...

E entretanto...

Ó Xiva-o-destrutor, digna-te receber o sacrifício que te vou oferecer!

O director da clínica ficará bem contente por recuperar...

... este pensionista recalcitrante!

!

O louco?... Onde se meteu o louco?...

Depressa! Procurem-no!... Não pode estar longe...

?

Livre!... Estou livre!...

Entretanto...

Morre, pois, infecta criatura!

Detém o teu braço, ó sacrificador!... Xiva não se contenta com uma vítima tão mesquinha...

Foi-se embora: vai tudo bem!

Direi mesmo mais: vai tudo bem!

Depressa... Libertemo-lo.

Decididamente, enganei-me: são uns tipos fixes!

Eh! Eh! Graças ao cão, havemos de encontrar o dono!

E, na selva...

Pelo Babluth sagrado! Vede ali adiante alteza!...

Ali! Um jovem branco, apanhado numa armadilha!

Desculpem, meus senhores, mas serão capazes de fazer o favor de me libertar?

Mas... com certeza!

Sim, senhor, teve muita sorte em nós termos passado por aqui!

Como hei-de agradecer-lhe, senhor... senhor...?

Sou o marajá de Rawhajpoutalah.

Alteza! Alteza! O senhor tigre ali, em cima daquele tronco grosso!

PAM

Horror, falhei o tiro!...

GRRR GRRR GRRR

E pronto, alteza!

?

E agora voltemos para o palácio. É meu hóspede, senhor... senhor...?

Tintim, repórter.

E, nessa noite, ao jantar...

?

Por Brama!... Esta música!...

Ninguém! Não vejo ninguém!...

É horrível!... Como explicar-lhe?... O meu pai e o meu irmão enlouqueceram ambos. Ora, nos dois casos, imediatamente antes de essa desgraça acontecer, ouviu-se esta música diabólica...

E, desta vez, tenho a certeza, é a mim que se dirige a terrível advertência.

... o Radjaidjah, o veneno que enlouquece...

Vou fazer-lhe uma pergunta: nunca notaram, nos braços ou no pescoço de seu pai ou de seu irmão, o sinal de uma picadela?

Nunca, porquê?

Seu pai e seu irmão terão lutado contra o tráfico de estupefacientes, do ópio, por exemplo?

Certamente... Eu próprio, aliás, continuo a luta... Sabe, a região onde estamos produz papoilas de onde se extrai o ópio. Ora, aterrorizando a população, os traficantes tornaram a cultura das papoilas obrigatória... Compram a colheita...

... por um preço miserável e vendem caríssimo, aos camponeses, o trigo e o arroz de que esses infelizes precisam, pois que não os cultivam eles próprios. É contra essa poderosa organização que nós decidimos lutar.

Bom, havemos de apanhá-los... Escute-me bem, alteza...

E, caída a noite...

Estás a ver, lá adiante?... É a janela do meio...

Corda mágica, estica-te!

Ah! Ah! Ah! Ei-lo doido varrido, o último dos nossos marajás!

Atenção, aí vem ele!

Então?!!

Esta agora! Onde é que ele se meteu?

Estará em cima da árvore?

Ou «dentro» da árvore?!

Oh, oh! Isto tem um som a oco...

TOC

TOC

TOC

O problema é descobrir o mecanismo de abertura.

?

Aqui está!

Um poço!

Estranho!?!

Onde é que isto me levará?

Uma porta...

Atenção! Um ruído de passos...

?

!

TOC TOC TOC

Coa breca, mais um!... Não há que hesitar!

OH!.

POP

BAF

WOUAC

E pronto!

TOC TOC TOC

!

Irmãos, salvo o nosso chefe, que não pode comparecer, estamos todos. A sessão pode, pois, começar. Dou a palavra ao irmão do Oeste.

Em primeiro lugar, uma grande notícia: estamos definitivamente desembaraçados do marajá de Rawhajpoutalah. Neste momento em que vos falo, já perdeu a razão!

Portanto, nada mais se opõe a que...

TRRING TRRING TRRING

Está?... Sim, central... Uma mensagem do Cairo?... O quê?!... Um instante, não desligue...

Irmãos, a situação é grave. O nosso quartel-general do Cairo acaba de ser descoberto. Só o nosso chefe conseguiu fugir. Chega de avião...

Está?... Como?... Acabam de lhe entregar o quê?... Um dos nossos irmãos desmaiado!!!... Mas... Mas, no entanto, estamos aqui sete!...

IRMÃOS, HÁ UM TRAIDOR ENTRE NÓS!

?

?

Uma vez que o nosso regulamento nos proíbe de nos mostrarmos de cara descoberta, vocês vão dizer-me, um após outro, a palavra de passe. Aquele que não a souber será imediatamente à morte condenado!

.....

Bom... o seguinte...

.....

Está bem... o seguinte...

Desculpe... Mas eu... Esqueci-me... Eu...

Ah, ah!

Meu caro amigo, vou contar até três. Se, aos três, não me tiver dito a senha, liquido-o!

Mas... Eu... Aaah...

Um!

Dois!

Espere!, espere! Já sei, já me lembro!... KIH-OSKH E RAWHAJPOUTALAH!...

!

Grande animal, não podia dizê-la em voz baixa?!... Agora, todos a sabem!

Vamos! Eu vou para a sala vizinha e, um após outro, virão dizer-me a senha da nossa última reunião.

Venha o primeiro.

O seguinte...

O seguinte...

O último...

WUUAC

Não trabalhei mal... Mas tenho de confessar que tive a sorte de me chamarem primeiro... E agora vejamos as caras destes patifes todos!

O faquir, um japonês, o senhor e a senhora Snowball, o coronel que me condenou à morte e o conselheiro do marajá... É espantoso!

?

Tintim!... Ele, aqui!!...

Mas se ele pensa que uma corda pode imobilizar um faquir diplomado!...

CLAC

O faquir... conseguiu fugir!...

Coa breca!... É preciso que ele não me escape!

BANG

Ah! Ah!... Ei-lo à minha mercê!!

AOUU!

AAAARH!

?

Mãos ao ar!

Milu!...

Parabéns, caro amigo, conseguiu realizar um golpe de mestre!

Como? Agora já não querem prender-me?!

Não, porque, agora, sabemos que está inocente; tivemos conhecimento disso por uma comunicação telefónica da polícia egípcia. Descobriram que o túmulo do faraó Kih-Oskh servia de esconderijo a uma quadrilha internacional de traficantes de drogas...

Entre os papéis apreendidos, encontrava-se uma lista negra na qual figuravam o nome do marajá de Rawhajpoutalah e o seu. Além disso, deitaram a mão ao plano deste esconderijo; esse plano foi-nos comunicado... E cá estamos!

Direi mesmo mais: cá estamos!

Quanto a mim, caro senhor Tintim, devo-lhe a vida! O manequim que pôs na cama, em meu lugar, foi efectivamente atingido por uma pequena seta...

CLAC

!

O faquir! Escapou-se, outra vez!

Ah, o bandido!... Fechou a porta à chave!

Espere, eu tenho uma gazua.

Bom, mas quando conseguirmos abrir a porta qualquer perseguição é inútil: ele já estará longe! Ora! Apanhá-lo-emos mais tarde... Entretanto, voltemos para o palácio e enviemos para aqui alguém que se ocupe dos prisioneiros.

Um pouco mais tarde, no palácio...

Senhor! Senhor!... Sua Alteza, o vosso filho... Raptaram-no!... Dois homens, num automóvel!... Acabam de fugir!

Depressa, para a garagem do palácio! ELes não podem levar um grande avanço...

Atenção, agarrem-se bem, vamos partir!

WRUUM

Agarrem-se bem aí atrás! Isto vai ser um caso sério!

Lá estão eles! Lá estão eles!

Grande Mestre, somos seguidos... Acelere!

Impossível, o carro já vai a dar o máximo...

Estamos a ganhar terreno!

Que fumo é aquele?... Que se passará?

Oh! Os desgraçados!

Devem ter derrapado na curva...

Assim que ele descer, para ver melhor o que se passou, saltamos para o carro dele e fugimos.

E se fosse um ardil?... Já vamos saber.

Bolas, ele não desce!... Vai voltar para o palácio e nós ficamos sem carro... Ah, isso não, meu rapaz!

!

PAM

Ah, os malandros! Fiz bem em desconfiar!

Impossível atingi-lo... Continua a mantê-lo em respeito que eu raspo-me com o miúdo.

Onde diabo se meteu ele? Já não o vejo...

Mãos ao ar, bandido, e larga a arma!

?

Isso, assim está melhor... Um pormenor: o meu revólver não estava carregado...

Olha, que coincidência! Eu tinha exactamente acabado de esvaziar o carregador... Agora nós, meu amigo!

!

Eis um trabalhinho completo e impecável, palavra de honra!

E agora, enquanto Milu vigia o faquir, continuemos a perseguição!

Raios, aquele maldito continua atrás de mim. Que fazer?...

Espera aí, meu rapaz, avança só mais um bocadinho...

HORROR!

Macacos me mordam!... Falhei!

!

CRAC

?

O infeliz! Que Deus perdoe à sua alma! Quem seria?... Levou o seu segredo para a tumba.

Ah! Aqui está o filho do marajá... Podemos voltar para o palácio.

E alguns minutos mais tarde...

Meu filho!

Pai!

E agora, Alteza, é altura de me despedir e continuar a minha viagem.

Não, não, Tintim... Não quero que te vás já embora!

Permita-me, caro amigo, que, por minha vez, insista: fique, ao menos, mais algum tempo.

Pois bem, Alteza, aceito, com prazer, o vosso convite.

Hurra! Viva! Viva!

RÁFICO DE ESTU

O CASO DO CAIRO

Relatámos, nos nossos anteriores artis, o rapto do jovem príncipe de Rawjpoutalah. Após renhida perseguição, famoso repórter Tintim conseguiu alançar os raptores e capturar um deles, nquanto o outro (segundo todas as probabilidades, o chefe) caiu num precipício. Todas as buscas para encontrar o seu corpo foram em vão, até ao momento. Continua-se, no entanto a desmos a

O nosso fotógrafo teve a sorte de apanhar os senhores Dupont e Dupond no preciso mo- chamados de urgência para

Alguns dias mais tarde...

Viva Ramsés II!

Vá, menino, passa ao avançado-centro!

!

!

Viva Sesóstris!

Hurra! Bem «driblado»! Remata!

Alteza, seria bom mandar levar aqueles dois homens para o palácio. Vou explicar-vos porquê...

E terminada a cerimónia...

Longa vida para ti, ó nobre faraó!

Hum! Continua maluco...

Tragam charutos para estes senhores.

Alto! Não se deve tocar nos charutos do faraó!

?

Diga-me uma coisa: de onde vêm estes charutos...

São os charutos do antigo conselheiro de Sua Alteza... Eu sabia que ele tinha muitos. E como se acabaram os outros fui buscar estes.

É o que eu pensava... Charutos iguais aos encontrados no interior do túmulo de Kih-Oskh... Iguais aos do coronel árabe. Vejamos isto mais de perto...

Eu bem desconfiava: charutos falsos! Um simples invólucro de tabaco... E, dentro, ópio! Eis como aqueles bandidos frustravam todas as buscas da polícia!

Está bem, reconduzam estes senhores.

Ah, cá está a nossa carruagem!

O carro dos senhores já aqui está.

Muito bem, meu jovem amigo, fez muito bom trabalho e merece amplamente um pouco de repouso. Graças a si, o Mundo ficou desembaraçado, para sempre, de uma quadrilha de odiosos malfeitores!

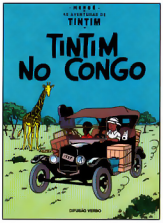
Deus queira que tenha razão, Alteza!... Mas só o futuro no-lo dirá.

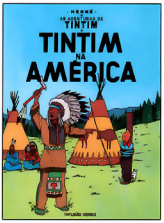
HERGÉ

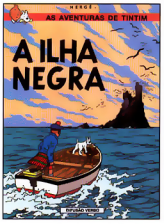
FIM

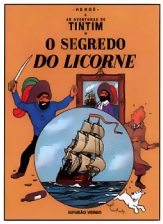
A dúvida de Tintim compreende-se. De facto, as suas aventuras no Extremo Oriente estão longe de ter terminado. Vão continuar em «O LÓTUS AZUL».

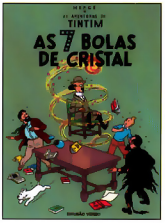
ORDEM CRONOLÓGICA DAS EDIÇÕES:

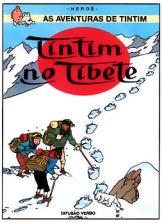


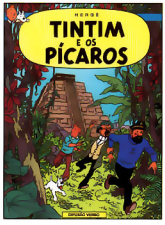




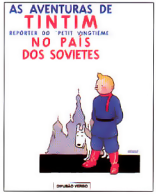








EDIÇÕES ESPECIAIS:



PÚBLICO

Promoway

DIFUSÃO VERBO

Venda exclusiva com o jornal PÚBLICO.
€ 4 + preço do jornal.

5 600227 301073 00009